

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Annuncios e communicados  
Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 10 »  
Folha avulso . . . . . 20 »

TERÇA FEIRA 27 DE ABRIL

Assignatura paga adiantada  
Para Braga, por trimestre . . . . . 600 réis  
Para as provincias . . . . . 725 »  
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 33

BRAGA 26 DE ABRIL.

Retiramos o artigo d'esta secção para darmos logar ao que abaixo publicamos, com a devida venia, do jornal o Paiz :

## Dissidencias

Introduziu-se a discordia na synagoga, e ninguem entende os rabbis letrados. Como se vangloriavam hontem por terem a seu lado os representantes das melhores tribus de Israel, hoje murmuram dos que d'elles se desprendem, e lhes voltam costas, e só vêem gibas onde até agora só achavam perfeições.

A egrejinha desconjuncta-se rapidamente, e por maiores que sejam os esforços para a manter em pé é certa a sua ruina. Os mais avisados procuram afastar-se sem demora para não serem victimas do desabamento, e por cada um que foge do synedrio, os pontifices entoam uma ladainha de esconjuros, para vêr se pelo temor da affronta reteem os restantes, cuja obediencia já não podem conservar por devoção dos animos.

A opinião publica illustra-se com estas revelações. Ficamos sabendo como as consciencias se prendiam com os presentes e mercês, que andam agora assoalhados para castigo dos ingratos. E desdenha-se dos dissidentes não por divergencias de doutrinas, mas por se pôrem em maior preço do que lhes dava a cotação ministe-

rial. Parece que n'estes ajustes de compra e venda, os ministros allegavam a abundancia do mercado e os offerentes a excellencia do genero. Pelo menos assim vêmos explicadas as discordias da familia.

Não crêmos que para assalariar serviços, o governo recuasse diante de quaesquer exigencias menos fundamentadas. Quem não hesitou em premiar traficantes e falsarios, menos poderia ter escrupulo em gratificar auxiliares, que eram pelo menos limpos de mãos. Supposmos antes, que aos obsecados vae chegando a luz da verdade, e não julgamos que o mundo esteja tão corrompido, que já não haja logar para o arrependimento. Os escandalos são tão grandes, e repetem-se tanto a meudo, que nem a pertinacia de um Saulo pôde deixar de ouvir o chamamento da boa lei. Se este é o mobil das deserções, que tanto molestem o governo, o caso é só para nos applaudirmos, e não deixará de folgar com elle a nação.

No azedume do despeito manifesta-se uma harmonia de juizos, que é altamente instructiva. Tal ha, que hontem era pregado como orador muito discreto, com poderio para sustentar no seu cargo um governador que atropella todas as leis e manda espancar os cidadãos, e que hoje é alcunhado de sarrafaçal, que não merece o logar secundario que lhe deram nas alfandegas. Outro, era o potentado, que trazia na algibeira metade do reino,

e que só por si assegurava vida eterna ao governo. Prezavam-lhe os cevados e mediam-lhe as arcas do azeite para attestarem a importancia constitucional do seu apoio. Agora, porque elle se pôz de candeias ás vessas, já não passa de um insignificante, que o snr. marquez de Vallada ha de reduzir a acanhadas proporções. E assim a respeito dos outros, que se vão safando por agua abaixo, heroes e varões prestantes quando acompanhavam o governo nos seus escandalos, nullidades pretenciosas e ruins quando o desamparam na sua corrupção.

A gangrena vae produzindo os seus naturaes resultados. O periodo morbido ainda durará por mais algum tempo, e teremos occasião de lhe apreciar ainda melhor os effeitos. O corpo combalido ha de estrebuchar na approximação da morte, mas não conseguirá com isso evitar que a podridão o suffoque. Terá um final digno da sua esterilidade, da sua ineptia e da sua corrupção, para se cumprir a sentença: *talis vita finis ita*.

Abreviar esta agonia repugnante seria obra de misericordia, e tambem medida de prudente e previdente conselho. O desenlace da situação está previsto. Protrahil-o é agravar as difficuldades da crise, crear novos e mais complicados estorvos, e excitar perigosamente no paiz o que é já indignação formidavel.

23

## FOLHETIM

LAMARTINE

## FIOR D'ALIZA

VERSAO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 32)

SEGUNDA PARTE.

### CAPITULO I

— Agora, que ella nos conte o que, repentinamente, lhe p ssou pela cabeça e no coração, vendo o primo arrastado á morte pelos esbirros, e tudo quanto em seguida teve logar entre ella e elle em Lucques, depois que nos separamos uns dos outros, durante seis mezes, mais longos que uma existencia regular. Vamos, Fior d'Aliza, continuou o cego dirigindo-se á formosa rapariga, conta a este senhor a ideia que tiveste, fazendo o que fizeste, e como a graça de Deus tudo fez voltar em proveito do amor, apesar de tantos e tão dolorosos transes. Vêde esta linda creança de tres mezes, dormindo, muito rosada, junto á sua taça branca e sempre cheia. E' o fructo d'umas vespersas de morte. Quem o diria vendo-o?

Fior d'Aliza fictou o rosto adormecido do

sen bello innocente e sorriu com a recordação, enrubescendo-se de pudor. Depois narrou sem levantar uma só vez os olhos e como por completa obediencia a seu pae, o que se vae lêr.

A sua bocca exhalava tudo sem fogo, sem exclamações, sem estylo, sobriamente, simplesmente, sem ruido, sem côr, como a luz d'uma lampada, quando a accendem. O crepusculo que descia lentamente começava a emsombrecer a cabana e revestia-a com uma das brumas dos quadros de Bembrandt, no angulo, entre o lar e a janella; aquella meia claridade quasi noite serenava-lhe a timidez um pouco selvagem. E depois, via-se que ella esperava alguém a cada instante—era Jeronymo—e que tinha necessidade de fallar febricitantemente d'elle e de si para devorar pelas palavras a amorosa impaciencia daquelle regresso tão suspirado.

Quanto á creança, essa, continuava a dormir, sobre o branco travesseiro em quanto que a joven mãe ia contar como ella viera ao mundo entre dois orvalhos, um de sangue, outro de lagrimas.

### CAPITULO II

— E' preciso dizer tudo a este senhor? perguntou friamente Fior d'Aliza.

— E', respondeu a velha. Dize tudo com franqueza. Não ha um ponto de vergonha em se amarem duas pessoas, quando o fazem honestamente como tu e elle.

### CAPITULO III

— Eu não sabia que amava Jeronymo, principiou ella com acanhamento, E como

poderia eu sabel-o? Nós não eramos dois, faziamos um; eu e elle eramos o mundo todo. Para saber se se ama alguém é necessario comparar o que se sente por uma pessoa com o que se experimenta por outra. Ora entre mim e Jeronymo nunca houve outra pessoa e tanto que não faziamos dois, e como tambem nunca fomos separados nem mesmo ameaçados de desunião, não podiamos saber quanto de mim havia n'elle e quanto d'elle em mim, e quanto de mim me faltaria a mim propria e a elle d'elle mesmo se subitamente nos viessem arrancar um ao outro. Ajude-me, minha thia; não sei contar; e perco-me n'elle e em mim sem que me possa separar pelas palavras, como me não posso desunir pela nossa mutua affeição. E' como se o meu coração batesse no d'elle, e o seu batesse dentro do meu peito, ou antes, não eram dois corações, eram duas pessoas, mas com um coração unico. E tanto é assim que quando julgaes que eu estou aqui, só, comvosco, vos enganades, porque elle tambem está inteiramente commigo; vejo-o, sinto-o, ouço-o e fallo-lhe. Enganam-se do mesmo modo os guardas que lá em baixo o julgam só no banco da galé; eu estou toda n'elle, e com elle, e tão presente, como aqui na cabana. Era, é, e será sempre assim. O amor, segundo parece, é um mysterio.

Tudo isto vem para dizer que eu nem sequer pensava na affeição que sentia por Jeronymo, e que elle nunca soube que tão loucamente me queria senão no momento em que os esbirros, levando-o prezo, nos mostraram que era impossivel respirarmos um sem o outro. Nem Deus nem os anjos poderiam ter que dizer, não é verdade? sendo nós tão innocentes como estas duas gottas de leite que se fundam em uma só, cahindo dos

Na Democracia de 22 lê-se o seguinte:

«Noticiaram varios jornaes que o snr. Pereira Rodrigues, deputado por S. Thomé, fôra declarar ao snr. Fontes que o não podia apoiar, visto que a politica regeneratoria se ia tornando obnoxia e infesta para o paiz.

N'esses mesmos jornaes lêmos em seguida uma rectificação da noticia que importava o desmentimento do boato.

Tomámos informações sobre o caso horrendo e eis o que nos consta:

Na sexta feira á noite, estando o snr. José Dias Ferreira na redacção do *Jornal de Lisboa*, com varios amigos, entrou o snr. Pereira Rodrigues, que logo representou o papel de amigo vario.

O snr. Pereira Rodrigues, iracundo, crêmos que facundo, dirigiu *ex-abrupto* esta apostrophe ao snr. Dias Ferreira:

— Acaso v. exc.<sup>a</sup> continua a apoiar este governo nefasto?

Redarguiu o snr. Dias Ferreira:

— Não vejo por emquanto motivo sufficiente para lhe retirar o meu apoio.

— N'esse caso, tornou o snr. Pereira Rodrigues, compete-me declarar, com a mão na consciencia, que não posso continuar a militar na fileira que v. exc.<sup>a</sup> comanda, porque estou decidido a fazer *oposição* fera e intratavel ao governo. Vou amanhã a casa do snr. Fontes declarar-lhe isto mesmo.

bicos dos meus peitos nos labios da minha creança!

Esta imagem de que se serviu a joven e engenua mãe e de que ella nem podia suppor a candura, não fez sorrir o velho, a velha nem a mim; tudo era pureza naquella bocca, virgem d'alma, ainda que com o seu fructo d'innocencia ao seio.

### CAPITULO IV

— Bem sabeis, meu pae, e minha thia que elle e eu nunca tinhamos duas vontades. Quando me dizia:—Vamos aqui, ou acolá, eu ia; quando eu o chamava elle vinha sempre por onde a phantasia me levava; nunca nenhum de nós sabia quem primeiro tinha pensado, mas é certo que tinhamos sempre a mesma ideia:—á fonte, para trazermos agua para casa; sobre os ramos, para batermos as castanhas; ás nogueiras, para enchermos, elle, a camisa, eu, o meu collete; ao milho, para o sacharmos, ou para colhermos as espigas loiras do estio; á vinha, ás figueiras, para cortamos os cachos ou secarmos os figos maduros; á corte, para a tiragem do leite das cabras em quanto que elle as prendia pelas pontas; ao socalco, aonde ha o echo da gruta para aprendermos a mover os dedos sobre os orificios do clarinete de Zampogne, procurando cada um com o estimulo um do outro novas árias no folle do vento que a inchava e desinchava sob os nossos sovacos. Aqui, alli, em toda a parte, sempre ambos, sempre juntos, sempre um só. Quando meu pae ou minha thia chamava um vinham sempre os dois, porque nunca o vosso appello encontrava um sem o outro.

(Continúa).

Passou esta scena, como dissemos, na sexta feira.

No sabbado appareceu de facto em casa do sr. Fontes o illustre deputado por S. Thomé, que fallou largamente com o nobre caudillo regeneratorio.

O que se passou entre os dous não podemos dizer ao certo; mas o que se presume, attendendo a que o sr. Pereira Rodrigues fez desmentir o boato, é que disse ao sr. presidente do conselho o contrario do que dissera ao sr. Dias Ferreira.

A verdade é que o sr. Pereira Rodrigues, que na sexta feira achava o governo nefasto, a ponto de accusar o sr. Dias Ferreira, que apoiava a situação, mudou de parecer no sabbado.

E o que é mais admiravel é que tendo riscado o seu nome d'entre os amigos do sr. Dias Ferreira por estarem ao lado do governo, o sr. Pereira Rodrigues acabou por se infleirar entre os regeneradores.

Alguem explicava o phenomeno dizendo que o sr. Pereira Rodrigues estava despeitado por não o terem nomeado verificador.

Não podemos admittir a explicação. Ha de ser outra certamente, e que melhor se coadune com a rigidez catonica e caracter e firmeza huguenotica de crenças do illustre deputado por S. Thomé!

**Lê-se na Lucta:**

Eis os fins que se propõe a Associação Liberal, cuja organização se tracta de levar a effeito em Coimbra:

1.º Realisar e promover a diffusão do progresso das ideas e dos principios da politica liberal em todo o districto de Coimbra e a sua benefica influencia em todo o paiz;

2.º Dar, por todos os meio apropriados e legaes, impulso ao progresso e aperfeiçoamento da educação e instrucção liberal, promovendo e auxiliando a fundação de escolas, de bibliothecas e de conferencias populares;

3.º Fazer ou subsidiar quaesquer publicações verdadeiramente proveitosas á educação e instrucção moral, politica e profissional do povo;

4.º Promover e solicitar, dentro das facultades permitidas nas leis, a criação e definitiva organização de todas as instituições politicas, civis, administrativas e economicas, que sejam necessarias á manutenção e progresso, consolidação e aperfeiçoamento das garantias liberaes, tanto dos direitos individuaes do cidadão, como das instituições que representam a collectividade e protegem a independencia nacional.

A Associação Liberal terá delegações nas terras mais importantes do districto de Coimbra, e correspondentes-commissionarios em todas as outras do paiz, onde existam ou possam existir associações semelhantes e analogas.

Em boa hora venha a nova associação, que bem precisa se torna para quebrar a ousadia com que o ultramontanismo vae de novo levantando a cabeça.

Lisboa 24 de Abril.

(Do nosso correndesponte)

Consta terem apparecido grandes embaraços politicos sobre o modo de substituir os governadores civis condemnados pelo cutelo demissorio, e que tendo-se os ministros reunido em conselho nada poderam resolver. Diz-se que alguns amigos do governo, vendo que o ministerio cheira a defuncto, como parece fóra de

duvida, e não estando os ministros ainda assim na melhor harmonia, raream-lhe os recursos que muitos homens politicos lhes poderiam prestar, e d'aqui resulta a confusão.

Que o chaveco ministerial mette agoa, vae apodrecendo e os mares andam envoltos, não ha quem o ignore.

O sr. José Manoel d'Araujo Guimarães, empregado nas contribuições directas, requerem a aposentação.

No quadro dos veterinarios militares ha vacaturas e abriu-se concurso por oito dias para as preencher.

Já chegou o sr. conde de Casal Ribeiro. Tambem deve chegar de Paris o sr. marquez de Penafiel.

O sr. ministro das obras publicas partiu hoje para o Porto. Creio que vae tambem a essa cidade. *Coisas da linha...*

O sr. Lopo Vaz, deputado que as autoridades e os amigos do governo farão eleger por Braga, e como dizem alguns, (succeda o que succeder) tambem hoje parte, dizem que para Villa Real.

Na cadeia do Limoeiro houve hontem grande barulho.

Está a concurso um lugar de cirurgia do exercito.

Tambem estão a concurso as parochias de Santa Maria Magdalena de Junça, concelho d'Almeida; de S. Thiago de Bedoido; Estarreja; e de S. Pedro de Gofanhoeira, Arraiolos.

Foi apasentado o sr. Daniel Joaquim Pereira, aspirante da alfandega de Lisboa.

Na bolsa venderam-se hontem inscripções assentamento a 49,78 e 49,80; ficaram a 49, e os titulos de divida externa a 49,90.

Em fundos hespanhoes de divida interna hoave transacções a dinheiro a 16,16, 16,17, e 16,80, para pagar em 30 do corrente a 16,18 e 16,20; ficaram a 16,17, 16,18. Venderam-se acções do Banco de Portugal a 574\$500, e 574\$700 reis, da Companhia de seguros Segurança a 300\$000 reis, e obrições predias a 93\$600.

Por hoje nada mais.

**REVISTA ESTRANGEIRA**

Os jornaes madrilenos, que se consideram mui sensatos e ordeiros, lamentam que sendo geral a convicção de que a crise porque aquelle paiz está passando não póde terminar sem a união e concordia de todos os elementos monarchico liberaes, se esteja tropeçando sempre deante dos egoismos ou ambições individuaes.

O *Imparcial* publicou um notavel artigo com o titulo o *Nosso Dever*, no qual segundo as suas proprias palavras, explica o seu dogma e a sua moral politicas.

Quando se unirão todos os liberaes com a firmeza e lealdade que devem aos principios para terem só em vista o bem da patria?

Tendo o *Ecco do Lima* n.º 875 dado uma noticia, que, segundo a declaração que nos foi apresentada e abaixo transcrevemos, é completamente destituida de fundamento, nós, para desaggravar da disciplina do bravo regimento 8 de infantaria, com muita satisfação lhe damos a pedida publicidade no nosso jornal.

Sr. redactor

Sendo publicada no *Ecco do Lima* n.º 875 uma correspondencia do *Alto Minho*

forjada em Melgaço, como é publico, dizendo entre outras falsidades que houve uma dezordem entre os officiaes inferiores da 8.ª companhia d'infanteria 8 destacada em Monsão, e que no tal barulho tomaram tambem parte os soldados, declaramos que é falsa e calumniosa semelhante noticia, como intuito muito sabido de desacreditar o serviço da linha d'observação que muito contraria os planos do escrevinhador, muito conhecido pela sua *exemplar conducta e proverbial... honradez*. Appellamos para o testemunho dos snrs. major, commandante da linha e officiaes da companhia, e tambem das autoridades civis e habitantes d'esta villa.

De v. etc.

Monsão 18 d'Abril de 1875.

Joaquim Antonio do Carmo Azevedo, 1.º sargento d'infanteria 8.

José da Cunha Ozorio Coutinho Rebello, 2.º sargento d'infanteria 8.

**CORRESPONDENCIA**

Sr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu muito lido e acreditado jornal as seguintes linhas, pelo que lhe ficarei summamente grato.

Não é possível deixar de vir á imprensa mostrar ao publico o mau procedimento dos empregados do caminho de ferro do Minho, pois que estão constantemente insultando os concorrentes que vão apreciar aquella nova empreza.

Hontem, dia 25, de tarde, estando o fogueiro da machina em cima d'esta, rapidamente salta abaixo e dirige se com um encontrão em um honrado militar sem a isso dar causa, que pela sua boa educação é que conheceu que elle estava muito embriagado, não se oppoz, ficou moderado, continuando o dito fogueiro a insultar o com palavras obscenas e muito indecentes, sem haver alli um superior que o fizesse reter. Ora a insubordinação d'este mau empregado poderia trazer casos muito funestos se não fosse a cobardia do honrado militar.

Mais tarde appareceu alli o empregado Barbosa, pessoa a quem reconheço como muito capaz e honrado, mas que os seus procedimentos foram de garoto, que começou a correr dous homens pela estação fóra á pedrada; isto não é de empregados zelosos e respeitados, porque estes procedimentos adoptam os garotos.

Mais tarde dous individuos, que se achavam socegradamente a disfructar a concorrência do povo, foram investidos por José Gouveia, Manoel Francisco e o tal sr. Barbosa, todos empregados, levando-os aos encontrões para fóra da estação, — até mesmo fóra da estação um d'elles lhe deu algumas pancadas com uma regoa, ferindo-o e maltractando-o na cabeça!!!

Avale o publico estes maus procedimentos, para que quando tenham de voltar á estação do caminho de ferro de Braga vão prevenidos para não receberem insultos de empregados, que ha poucos dias andavam a valer-se de alguns poucos amigos que teem para arranjar um bocado de pão para comer, e depois de se acharem servidos compromettem os seus superiores e não sabem cumprir com o seu dever.

Se o regulamento da estação prohibe a entrada, então cumpra-se o regulamento, e não deixem entrar ninguem para depois não haver d'estes factos a narrar.

Recorro ao exm.º sr. administrador do concelho, ou a quem competir para dar as necessarias providencias, depois de mandar syndicar; do contrario recorro ao exm.º sr. ministro das obras publicas para que faça entrar nos seus deveres os empregados da estação do caminho de ferrô de Braga.

Braga 26 de Abril de 1875.

\*\*\*

**NOTICIARIO**

**Sacramento da Confirmação.** — O Exc.º e Rev.º Sr. D. João Chrysos-tomo de Amorim Pessoa, dignissimo Arcebispo coadjutor e futuro successor d'esta diocese, administrará o Sacramento da Confirmação, ou chrisma, em 16 de Maio proximo, dia do Espirito Santo, a todas as pessoas que para o receber se apresentarem nas seguintes condições:

- 1.ª Que tenham mais de cinco annos de idade.
- 2.ª Que, sendo maiores de doze, tenham com este fim recebido Sacramentalmente a absolvição dos seus peccados.
- 3.ª Que apresentem escripto do seu revd.º parcho em que se declare o nome do baptismo e o do pae—sendo de menor idade—sendo porém de maior idade, bastará o nome por inteiro do chrismando com os a pellidos de que usa.
- 4.ª Que estejam na egreja de Nossa Senhora do Populo ás dez horas da manhã.

O escripto passado pelo rev.º parcho respectivo será concebido n'estes termos: F...e, sendo de menor idade, filho de F... está habilitado para receber o Sacramento da Confirmação. Freguezia de... de... de 1885.

(Assignatura.)

Estes bilhetes serão depois mandamos aos revd.ºs parchos, que os passaram, para ficarem registados no livro dos assentos dos baptismos em conformidade com as Constituições Synodales d'este arcebispo.

**Meeting.** — Consta-nos que um requerimento assignado por cento e tantos contribuintes foi hontem apresentado á auctoridade administrativa, pedindo licença para haver n'esta cidade um *meeting* no domingo proximo.

Dizem que o fim d'este *meeting* é representar a S. M. contra o excesso de collectas que se dá nas contribuições de renda de casas, sumptuaria, e tambem na matriz industrial do anno de 1874, para a cobrança voluntaria das quaes se abriu o cofre no dia 15 do corrente.

**Grande gala.** — E' na proxima quinta feira dia de grande gala, por ser o anniversario da outorga da Carta Constitucional.

**Machina locomotora.** — Foi extraordinaria a concorrência de povo que no domingo coalhava a estação do caminho de ferro e margens da estrada até longa distancia, para ver a partida da machina locomotora que chegou aqui depois da uma hora e sahiu ás 7 da tarde.

Ao ella passar em diversos pontos subiram ao ar algumas duzias de foguetes.

**Ministro das obras publicas.** — Chegou hontem pelas duas horas da tarde a esta cidade o sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas.

S. exc.ª hospedou-se no palacete do exm.º sr. governador civil.

**A Republica das lettras.** — Debaxo d'este titulo acaba de publicar-se no Porto o 1.º numero d'um periodico mensal de litteratura, dirigido pelo sr. João Penha, e administrado pelo sr. Alfredo Campos.

É um volume in-8.º, de 48 páginas, nitidamente impresso em optimo papel.

Este 1.º numero contém:

**Introdução**—por João Penha; *A poesia lyrica em Hespanha*, por Simões Dias; *A gallinha da vizinha*, conto, por Augusto Sarmento; *Deus te pague*, por M. Duarte d'Almeida; *Recordações de Viagem*, por Luciano Cordeiro; *Láis moderna*, por A. Campos; *A cerca do carrilhão de Mafra*, por Alberto Telles; — *Flor dos meus jardins*, por G. Crespo; *Depois do baile*, por Candido de Figueiredo; — *Prece*, por C. Vianna; — *Siquidilhas*, por Simões Dias; — *Um improviso*, por Jeronymo d'Oliveira; *Um bote*, por Guilherme de Azevedo; *Pobre e cego*, por Alfredo Campos; *Pobre monarcha*, por João Penha, e *Ultimas linhas*, pelo mesmo sur.

Os que sabem apreciar as boas letras encontrarão n'este periodico uma leitura amena, variada, e genuinamente portugueza.

Agourámos á nova publicação uma longa existencia, e o melhor acolhimento do publico illustrado.

Assigna-se, n'esta cidade, na livraria do sr. Chardron, e na Casa Havaneza, Praça do Barão de S. Martinho.

Agradecemos o volume que obziquiosamente nos foi enviado.

**Signal d'incendio.**—Hontem pelas 8 horas da noite deram as torres do Collegio signal d'incendio, que se repetiu nas diversas da cidade. Todos corriam pressurosos e afflictos a saber onde era o local do sinistro; e averiguado o caso viu-se que não era mais que o clarão de uma fogueira que ardia em frente da capella do Hospital, por ser vespera do santo da sua invocação.

Houve, como é de costume quando se ouvem sinos a rebate, grande balburdia, grande susto; os bombeiros suaram a bom suor, e para que? para chegarem ao campo dos Remedios e vêrem arder tranquilamente uma barreira e meia duzia de mólhos de lenha!

Antes assim.

**Horario do caminho de ferro.**—Consta que as horas da partida dos comboios do caminho de ferro do Minho serão as seguintes:

Do Porto para Braga ás 9 e meia da manhã e 5 da tarde.

De Braga para o Porto ás 6 da manhã e 2 da tarde.

**Enfermidade.**—Consta-nos estar gravemente enfermo o exm.º sr. Luiz Augusto Vieira, muito digno conservador da comarca de Guimarães, e irmão do nosso amigo e correligionario o exm.º sr. barão de Paçõ Vieira.

A este cavalheiro e nosso antigo e dedicado amigo desejamos promptas melhoras.

**Promoção.**—O sr. Albino Pimenta de Aguiar Castello Branco, muito digno tenente d'infanteria 8, foi promovido a capitão e transferido para o regimento de infanteria 6.

**100 contos.**—Consta que o sr. governador civil d'este districto tenciona propor á junta geral um emprestimo de 100 contos, com applicação a obras nas estradas districtaes.

**Graça merecida.**—O sr. Duarte Elisario da Costa, digno empregado do governo civil e furriel que foi do regimento 8 de infanteria, foi condecorado com a medalha militar.

**Junta geral.**—Consta que no dia 10 do proximo futuro mez de Maio se abre a sessão da junta geral d'este districto.

**População.**—O mappa que em um dos dias passados vinha publicado no

*Diario do Governo* mostra que a população portugueza no anno de 1872, no continente e ilhas adjacentes, se compunha de 4.390:589 habitantes, dos quaes 2.107:233 do sexo masculino e 2.283:356 do sexo feminino; isto é, mais 283:356 mulheres do que homens. Vê-se que esta população vivia em 1.127:298 fogos espalhados por 292 concelhos que se dividem em 3:795 freguezias.

**412.000 libras.**—Consta que as tres casas commerciaes que falliram em Londres tinham o passivo de 412:000 libras. Una d'ellas dizem que era do negociante de vidros Janes Miles.

**Ordenação.**—O Exm.º Sr. Arcebispo coadjutor determinou conferir ordens, para o que já foram publicados os respectivos editaes.

**Nova rua.**—Consta que vão começar os trabalhos para a abertura da nova rua que segue da Cruz da Pedra á estação do caminho de ferro.

**Iluminação da rua Formosa.**—Dizem que vão principiar os trabalhos para a iluminação d'esta rua, devendo estar promptos na occasião da abertura do caminho de ferro.

**Rua dos Chãos.**—Mais uma vez lembramos á illm.ª camara a conclusão dos trabalhos da rua dos Chãos.

**Rua da Boavista.**—Os habitantes da rua da Boavista, e os transeuntes pedem á illm.ª camara para mandar concluir com brevidade os trabalhos que por interesse publico já deviam ter sido ultimados.

**Caminho de ferro do Minho.**—A tabella dos preços da linha ferrea do Porto a Braga é a seguinte:

ESTAÇÕES	CLASSES		
	1.ª	2.ª	3.ª
Do Porto a			
Rio Tinto.....	120	90	70
Ermesinde.....	180	140	100
S. Romão.....	310	240	170
Trofa.....	440	340	250
Famalicão.....	610	480	340
Nine.....	740	580	410
Tadim.....	910	710	510
Braga.....	15030	800	50

**Presentes de nupcias.**—Eis os presentes de nupcias que foram dados á menina Alba, sobrinha da ex-imperatriz Eugenia, que deve casar em Madrid, nos primeiros dias de maio, com o duque de Ossuna.

Seis pares de brincos. Um d'elles, brilhantes e esmeraldas, é uma joia historica montada com os diamantes que prendiam o manto do duque de Alba.

Onze collares de diamantes. Cinco foram dados pelo futuro. Os seis outros são dadas de familia.

Dois cintos de esmeraldas e de rubins. Cinco aneis historicos. O que tem mais valor, é um camapheu que pertenceu a Carlos V.

Cinco bandas de antiga renda de Flandres. Uma d'ellas tinha sido depositada no museu de Saragoça.

Estes presentes são avaliados em oito mil-lhões.

Não causará isto admiração a pessoa alguma, sabendo-se que o duque de Ossuna é o personagem mais rico da peninsula.

**Representação especial.**—Na tarde de 27 de março verificou-se em Paris, na praça do Trhono, uma representação especial offerecida á imprensa pelo domador de feras mr. Pezon.

Reunidos em uma mesma jaula achavam-se animaes ferozes das especies mais oppostas.

Mr. Pezon introduziu na jaula um cão-sito.

Leões e leões brincavam á profia por cima das barreiras sem lhe fazerem mal algum.

Um leão chamado Brutus está n'uma jaula separada. O domador monta n'elle co-

mo se fôra em um jumento, dando voltas na jaula.

Este animal obedece a seu amo como um cão. Deita-se quando o mandam; depois toma a cabeça de seu amo dentro da bocca.

Tendo mr. Pezon perguntado se algum espectador queria entrar na jaula com elle, levantou-se um jornalista chamado d'Iberbuseth.

Pallido, mas resolvido e com muito sangue frio, o jornalista demorou-se uns cinco minutos dentro da jaula, tocando impunemente com o pé nas feras.

O publico applaudia estrepitosamente.

**Baa innovação.**—Uma innovação feita na Prussia, no caminho de ferro de Berlim a Stendal-Velzen, parece ser de grande vantagem para os passageiros.

Saindo de Berlim podem os viajantes comprar na estação um bilhete, mediante o qual tem preparada uma refeição em qualquer ponto da linha e a qualquer hora do dia ou da noite.

Avisa-se pelo telegrapho o dono do restaurante da estação designada pelo viajante e quando este ali chega, é-lhe servida a refeição no respectivo compartimento.

Podem, portanto, os viajantes tomar alimento quando lhes aprouver e sem se incommodarem.

O preço de cada refeição d'esta especie é de cerca de 500 réis.

**Visitas.**—Da *Democracia* transcrevemos o seguinte:

Varios deputados da maioria, antes de regressar aos patrios lares e ao remanso domestico, onde vão fruir em paz os louros que conquistaram nas palestras parlamentares e nas cavaqueiras *atraz da presidencia*, teem ido visitar o cheque de Quintangonha, curioso specimen do muito que nós temos civilizado a costa d'Africa.

O negralhão, vendo os paes da patria, julga que vem para lhe cortar a cabeça, o que é suspeita sem fundamento, porque os visitantes são boas pessoas.

Verdade é que nunca se viu um preto com tanto amor á propria cabeça e á carapinha!

A razão por que os deputados da maioria visitaram o cheque de Quintangonha é muito original.

Querem elles dizer na terra que o governo é tão poderoso que ninguém lhe resiste, e que não só o Bonga pediu pazes e perdão, mas que até o pretinho de Quintangonha foi prezo e algemado ajoelhar aos pés do sr. Corvo.

Além d'isso, outra razão tem movido o animo compassivo dos deputados.

Dizem elles, e com razão, que tendo o governo premiado tanto *compadre*, não ha razão para conservar prezo o *paisinho* de Quintangonha, que no fim de contas não passa de um compadre mais preto e mais selvagem do que os Tavares e Sant'Annas.

N'este sentido os deputados teem assignado uma petição, que foi redigida pela sr.ª Pusich, illustre donataria da ilha das Galinhas e protectora nata de todos os pretinhos.

É justo.

**Um novo aparelho de salvação.**—Lê-se no *Paiz* de 18:

Com esta epigraphé transcrevemos hontem do *Siècle* uma noticia importante, e no numero d'este periodico chegado hoje encontramos o seguinte, com referencia ao mesmo assumpto:

«Conforme dissemos, o capitão Paulo Boyton lançou-se ao mar na noite de sexta para sabbado e dirigiu-se para a costa franceza.

O mar estava alguma coisa agitado, mas não obastante para tolher os movimentos do intrepido nadador. Atraz d'elle iam dois vapores, que o seguiram em todo o tracto. Um d'estes vapores conduzia a commissão especial, encarregada de fazer o relatório da tentativa do capitão Boyton; e no outro tinham logar os representantes da imprensa ingleza e da imprensa americana.

A distancia a percorrer entre Calais e Boulonha era de 40 milhas; a maior que o capitão tem percorrido até hoje.

Os jornaes inglezes contam que a bordo do vapor, que conduziu Boyton de New York a Inglaterra, manifestou elle o desejo de se atirar ao mar a 200 milhas de distancia da costa; e preparava-se para executar o seu projecto, quando o capitão do vapor se oppoz formalmente a isso, e o ameaçou de o carregar de ferros se elle offerecesse a menor resistencia.

com o seu aparelho. Algumas horas depois chegou o capitão a terra são e salvo, e muito pouco fatigado.

O seu aparelho consiste n'uma tunica, polainas, luvas, um capacete com buracos na direcção dos lhos, nariz e bocca, sendo todo de *caoutchouc*: torna-se fluctuante por meio de camaras de ar, que elle proprio pôde renovar.

Falta-nos ainda pormenores sobre o que se passou ao atravessar o canal; os jornaes inglezes descrevem sómente os preparativos da sua partida de Douvres. Sabemos que chegou a Boulonha no sabbado ás oito horas e um quarto da noite, depois de ter estado na agua mais de dezeseite horas.

Depois das tres horas da tarde, um barco salva-vidas foi ao encontro do nadador.

Iam n'este barco o barão de La Touche, sub-prefeito; Ragiol, representante da sociedade central de salvação dos naufragos; e Higam, vice-presidente da sociedade humanitaria de Boulonha.

Consta que a sua recepção em Boulonha foi das mais entusiastas; grande multidão enchia o caes. Uma grande parte da colonia ingleza e americana de Paris foi a Boulonha, para assistir á chegada.

**Papel de turfa.**—Está sendo hoje muito empregada a madeira e a palha na fabricação do papel.

O *Monitor industrial belga* diz que a turfa vae também servir a materia prima, e que mr. Weyl Meyer apresentava recentemente á associação polytechnica de Berlim algumas amostras de cartão e papel preparado com esta materia combustivel.

O papel e o cartão de turfa é fabricado com 15 por 100 de trapo e adquire muita consistencia.

Em breve se estabelecerá na Alemanha uma grande fabrica para a exploração d'esta nova industria.

**Doutora em medicina.**—Na primavera passada recebeu o grau de doutora Miss Maria Vogtlin, na universidade de Zurich; e estabeleceu-se n'esta cidade usando da sua profissão, como especialista para os doentes do seu sexo e para creanças.

Reuniu em pouco tempo grande clientela, e casou com o dr. Heim, professor na faculdade de medicina na mesma universidade.

**É muito ouvir!**—Acaba de chegar a Paris um homem que tenciona apresentar-se ás summidades medicas, que sem duvida alguma tomarão n'isso grande interesse.

Este homem, chamado Frederico Amotti, é natural de Paris. Exerce a profissão de padreiro. Offerece a particularidade extraordinaria de ter o ouvido tão fino, que a dez metros de distancia entende perfeitamente o que uma pessoa diz fallando muito baixo,—quasi movendo apenas os labios—, conta sem nunca se enganar as menores vibrações de uma corda de rebecca, e nota, á primeira audição e de maneira exactissima, o latido dos cães.

A quinhentos metros de distancia, quando ouve disparar um tiro, reconhece pelo som a que systema pertence a espingarda.

Vae a Paris para se submeter a todas as experiencias porque o queiram fazer passar.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

24 de Abril.

**Effectuado:**

10 acções da Companhia Carris de ferro da Braga — 25600.

3 ditas do Banco Commercial de Guimarães — 45000

**Não effectuado:**

Banco Commercial de Braga, 1.ª emissão, ped. 595, off. 565500.

Dito, 2.ª emissão, ped. 195200, off. 165500.

Banco Mercantil de Vianna, ped. 163500, off. 155200.

Banco de Vianna, ped. 105, off. 95.

Banco de Bragança, ped. 25950, off. 25700.

Banco de Villa Real, ped. 445650, off. 445500.

Banco do Douro, ped. 885, off. 875500.

Banco da Regoa, ped. 495800, off. 495300.

Banco da Covilhã, ped. 815500, off. 815100.

Banco Commercial de Guimarães, ped. 45200, off. 45.

Banco Commercial de Vianna, ped. 1255, off. 1225500.

Banco do Alentejo, ped. 55600, off. 55.

Banco de Guimarães, ped. 985, off. 945600.

Companhia Commercial e Industrial Portuense, ped. 105, off. 95.

Obrigações do caminho de ferro do Minho, ped. 89\$500, off. 89\$050.  
 Companhia Carris de ferro de Braga, ped. 2\$700, off. 2\$350.  
 Companhia Geral Bracarense, c/ dividendo, ped. 14\$, off. 15\$.  
 Obrigações do caminho de ferro do Minho, 3.ª emissão, ped. 12\$, off. 11\$900.

O director,  
 Antonio Teixeira Barbosa.

**BOLSIM DE BRAGA**

24 de Abril.

Effectuado:

3 obrigações c/ ferro, 3.ª, só desembolso — 6\$800.  
 6 ditas — 6\$900.  
 17 ditas, 1.ª entrada — 11\$900.  
 50 acções do Banco de Villa Real — 44\$500.

Não effectuado:

Banco Commercial de Braga, 1.ª emissão, ped. 58\$500, off. 57\$.  
 Banco do Douro, ped. 88\$, off. 87\$500.  
 Banco da Regoa, ped. 49\$800, off. 49\$300.  
 Banco Commercial de Guimarães, ped. 4\$300, off. 4\$.  
 Banco da Covilhã, ped. 81\$500, off. 81\$.  
 Banco Commercial de Braga, 2.ª emissão — ped. 19\$, off. 17\$.  
 Banco União de Portugal e do Brazil, ped. 5\$500, off. 5\$.  
 Banca de Barcellos, ped. 2\$800, off. 2\$600.  
 Banco de Ponte do Lima, ped. 1\$150, off. 800.  
 Banco de Guimarães, ped. 98\$, off. 95\$300.  
 Fundos hespanhoes, ped. 16,50, off. 16.  
 Inscriptões, ped. 50, off. 49,65.  
 Companhia Carris de ferro de Braga, ped. 2\$850, off. 2\$60\$.

O director,  
 Antonio Teixeira Barbosa.

**AGRADECIMENTOS**

D. Maria dos Remedios Pereira Henriques de Carvalho, D. Miquelina Pereira Henriques de Carvalho, D. Guilhermina Pereira Henriques de Carvalho, D. Adelaide Pereira Henriques de Carvalho, e Domingos Antonio Pinto dos Reis Barreto, não o podendo fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os illm.ºs e excm.ºs snrs. e snr.ªs que se dignaram cumprimental-as e obzequial-as por occasião do infausto fallecimento de seu sempre chorado e extremosissimo irmão e cunhado João Pereira Henriques de Carvalho. Agradecem outrosim aos illm.ºs e excm.ºs cavalheiros que, com a sua presença, tornaram mais solemnes as exequias d'aquelle seu irmão; tributando a todos, extremamente penhoradas, os seus sinceros reconhecimentos. (72)

D. Maria José Moreira e Silva, Miguel Gomes da Cunha Braga, D. Isabel Rita Pereira Gomes, D. Luiza Maria da Conceição Pereira, José Antonio Pereira e José Maria Gomes Bello, não podendo, como desejavam, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir no dia 19 do corrente á missa que por alma de seu sempre chorado marido, genro, irmão e cunhado Antonio Joaquim Pereira da Silva, mandou celebrar na capella de Ordem Terceira a direcção d'Assemblea Bracarense, a todos protestam sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

Em especial o fazem para com os excm.ºs snrs. visconde de Pindella, presidente d'Assemblea, e demais directores e socios, que não se esqueceram depois de morto, de quem durante a vida havia sido seu consocio e collega na direcção. (71)

**ANNUNCIOS**

**BANCO AGRICOLA, COMMERCIAL E INDUSTRIAL**

DE **PONTE DO LIMA**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM PONTE DO LIMA

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a fazerem a ratificação das acções com que assignaram na terça e quarta feira, dias 4 e 5 do proximo mez de Maio, dando réis 1\$500 por acção, que com os 1\$000 réis já depositados no acto d'assignatura, prefazem a de 2\$500 por acção, e constituem os 5 p. c. exigidos pela lei para a constituição do Banco.

Ratifica-se em casa de João da Cunha Nogueira e Manoel Gomes Cordoso, em **PONTE DO LIMA**: José Julio da Costa e Pedro Ferreira de Macedo Basto, no **PORTO**: e Banco Mercantil de Braga e Almeida & Pereira, em **BRAGA**.

Ponte do Lima, 16 d'Abril de 1875.

OS INSTALADORES,

Antonio Pereira da Silva de Sousa de Menezes  
 Antonio José da Silva Machado  
 Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz  
 Antonio Manoel Gonçalves  
 João de Abreu Maya  
 João de Barros Mimoso  
 João Bernardo Gomes da Cunha  
 João da Cunha Nogueira  
 João Pereira d'Araujo Coelho  
 João Roberto de Araujo Queiroz  
 Joaquim Gerardo Alvares Vieira Lisboa  
 Joaquim Perestrello Marinho Pereira de Araujo  
 José Maria Torres Machado  
 Manoel Joaquim Rodrigues dos Santos  
 Narcizo Alves da Cunha  
 Thomaz Mendes Norton. (69)

**COMPANHIA EDIFICADORA E INDUSTRIAL BRACARENSE**

De harmonia com o art. 6.º dos Estatutos são os accionistas d'esta Companhia convidados a fazerem a 2.ª entrada (sendo considerada a ratificação como 1.ª) de 5 p. c. ou 1\$250 rs. por acção, desde o dia 20 a 25 do corrente mez d'Abril no Banco do Minho, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Braga 15 de Abril de 1875.

Os directores,

Fernando Castiço,  
 Francisco da Silva Araujo,  
 José Alves de Moura. (66)

**TERRENOS**

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Propostas á rua de S. Marcos, 5. (60)

**ALTA NOVIDADE**

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

**CHAPELARIA ALMEIDA**

Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e

variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. — Bonita collecção de bonets, que tudo vende de mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (58)

**TABACOS**

**XABREGAS**

COMMISSÃO AOS SNRS. ESTANQUEIROS

FUMOS 15 POR CENTO — RAPÉ 30

Vendem-se na — Tabacaria Bracarense — rua do Souto, 27. (61)

**ATENÇÃO**

Vende-se a propriedade d'um jornal que ha annos se publica, e que se póde continuar a publicar em condições vantajosas. Trata-se com o snr. padre Ferreira do Casal, em Lordello do Ouro, Porto. (43)

**BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO**

Publicou-se o n.º 625 do anno 13.º, contendo parte official, litteraria, folhetim, despachos do livro da porta, etc.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 rs. — por 6 mezes 1\$230 rs. — por 3 mezes 625 rs.

Toda a correspondencia a MOREIRA DE SA' — rua do Barão, 43 — Lisboa.

**ALUGA-SE**

Uma linda sala nova, na rua Nova n.º 51, e tambem se póde cosinhar para quem a alugar. Tracta-se na mesma. (70)

Quem quizer arrendar até ao proximo S. Miguel uma morada de dous andares, na rua do fundo dos Pellames, e com a liberdade de passear por uma grande quinta, póde dirigir-se ao illm.º snr. Antonio Adelino de Magalhães Moutinho, da rua de Santo André n.º 24. (54)

**JORNAL DAS DAMAS**

(Nono anno de publicação)

Proprietario e editor — Joaquim José Bordalo

Publicou-se o n.º 99 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, na qual miudamente se descrevem as mais elegantes *toilettes* que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acompanhados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellos debuxos para bordar e moldes para cortar fato de senhora, tudo executado em França.

A empresa offerece annualment e SEIS BELLOS E VALIOSOS BRINDES, distribuidos á sorte pela loteria, tendo direito o assignante de anno de receber *gratis* as tres seguintes obras, o que torna a assignatura quasi gratuita:

**Manual das Damas**, modo de fazer flores artificiaes, seguido de um tratado de jardinagem, o emblema das flores, e varios processos para a melhor conservação do fato das senhoras.

**Manual dos Sonhos** e aparições nocturnas, ou arte de adivinhar o futuro, com uma curiosa introdução escripta em parte por Julio Cesar Machado.

**Manual do Conserveiro**, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos doces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e de reconhecida utilidade.

Com este numero é distribuido o segundo BRINDE offerecido este anno.

PREÇO DA ASSIGNATURA — Lisboa, 1 anno 2\$000 rs. — Provincias, 1 anno 2\$400 rs. — Numero avulso 240 rs.

Assigna-se em Lisboa unicamente na livraria do editor Joaquim José Bordallo, rua Augusta 24, 26.

No Porto, Coimbra e Braga, nas principais livrarias.

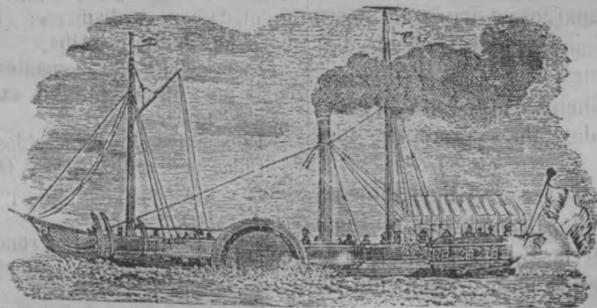
Em Setubal, na Capella Central.  
 Em S. Miguel, na livraria do snr. Mariano Machado (com o augmento de 25 p. c., differença da moeda).

**COMPENDIO**

DE **HISTORIA ELEMENTAR PARA USO DOS PROFESSORES QUE TEM DE FAZER EXAME**

Terceira edição, por Moreira de Sá. — Preço 120 rs. (53)

**EMPRESA PROGRESSO MARITIMO DO PORTO**



O PAQUETE PORTUGUEZ

**ALMEIDA GARRETT**

COMNANDANTE — J. J. B. CONTEnte.

Sahirá no dia 1.º de Maio para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala por S. Thiago de Cabo Verde.

Para passageiros trata-se com o agente da companhia em Braga, rua de S. Marcos n.º 5.

O agente — João da Silva Moura. (64)